

Chazanut

NO MOVIMENTO MASSORTI

É importante a existência de um Instituto de Formação de Chazanim ?

No momento de refletir sobre as exigências epistemológicas de qualquer profissão, as seguintes questões poderiam surgir: O que devo saber sobre uma determinada disciplina? Há muito ou um pouco a aprender? É fácil ou difícil? Como se gera e se confirma esse conhecimento? É um conhecimento real ou uma questão de opinião, de adivinhação e intuição? Em que medida o estudo acadêmico desta disciplina é apenas um complemento ou uma necessidade sine qua non? Há muito a ser descoberto sobre essa disciplina ou as figuras mais proeminentes da mesma já sabem mais do que há para aprender a respeito?

A Chazanut é uma disciplina e, como tal, não está isenta de todas estas perguntas.

Ora, ninguém teria dúvida de que deve haver uma escola para os arquitetos, advogados, ou químicos. Ninguém em seu perfeito juízo iria ser operado por um cirurgião que não tivesse frequentado a faculdade. E, indo para o domínio do religioso, nenhuma comunidade judaica contrataria um rabino cujo conhecimento não seja avalizado por alguma instituição reconhecida. No entanto, eu participei de mais de dez discussões (e tenho certeza que enquanto você estiver lendo este artigo muitas outras estão acontecendo em todo o mundo), quer seja presencial ou através da internet, para saber se a chazanut é uma disciplina que deve ser estudada em uma escola ou pode ser alcançada pela vocação, pela intuição ou com outras lições recebidas de chazanim antigos na profissão. Na verdade, existem muitos chazanim que ocupam posições em comunidades judaicas de prestígio, que nunca frequentaram uma escola para chazanim e muitos deles são considerados os melhores na profissão.

Por que isso acontece? Eu tenho uma teoria sobre isso.

Profissões que atualmente exigem por consenso internacional um título certificatório possuem as seguintes qualidades: 1) São muito antigas, 2) Em geral têm muito bem definidos seus campos de ação.

Você poderia argumentar que a chazanut é uma disciplina também é muito antiga, com suas origens datando da época do Segundo Grande Templo de Jerusalém e que figura nas fontes judaicas como o Shulchan Aruch e da Mishná. Neste momento eu diria que, embora isso seja verdade, o chazan como profissional em tempo integral começou a se tornar uma realidade somente a partir de meados do século XIX, com o surgimento de composições litúrgicas. Anteriormente, de acordo as fontes mais antigas, o chazan deveria ter as seguintes qualificações: possuir uma aparência agradável, ser casado e possuir barba; inclusive Maimônides decidiu que o chazan que recitava as orações no Shabat e nos dias uteis não precisava ter uma aparência agradável para todos, poderia até ter uma reputação não inteiramente impecável, desde que mantivesse uma vida moralmente incensurável na época de sua nomeação. Estas qualidades são fáceis de possuir. De fato, durante a Idade Média em geral, qualquer judeu maior de 18 anos as possuía, embora, na maior parte, fossem escolhidos aqueles com a melhor voz. Quando surgiram as novas composições litúrgicas e instrumentos musicais na sinagoga, o chazan já não podia ser qualquer um, tinha que ter a formação vocal e musical para interpretá-las e é quando então se começa, pela primeira vez, a se entender a chazanut como uma profissão. Portanto, a verdade é que a chazanut aceita como uma profissão é algo realmente muito novo.

Embora a passagem do tempo tenha modificado um pouco o âmbito da ação, sabemos que um médico é um profissional que é responsável pela manutenção da saúde, um arquiteto constrói estruturas para habitação e atividades comerciais, um professor de escola primária ensina a ler e fazer operações matemáticas básicas, um rabino é um líder espiritual e um juiz. No entanto, a chazanut incrementa constantemente suas funções e atualmente é realmente difícil definir ao que é que se dedica um Chazan. As mudanças econômicas, políticas e sociais fizeram com que o chazan não seja apenas um músico experiente e conhecedor de liturgia. O Chazan é também um leitor da Torá, um professor de lahadt (judaísmo), um líder espiritual, um diretor de coro, um administrador, um representante da comunidade judaica diante o mundo gentio e porque não, e acima de tudo, um membro de sua comunidade com tudo o que isso implica.

A novidade da chazanut como uma disciplina profissional e a dificuldade na definição das suas funções vão continuar a ser uma questão a ser falada e discutida.

Como exemplo, eu diria que no início os médicos só aprendiam de seus antecessores e com o tempo compreendeu-se a importância de um estudo sistemático e acadêmico do campo. Estou convencido de que o mesmo acontecerá com a chazanut. O tempo irá demonstrando cada vez mais a importância da necessidade de uma preparação acadêmica do chazan, como consequência das novas exigências que o futuro reserva para essa disciplina emergente.

Chazan Federico Surijon
Comunidad Israelita de Santa Fe
Santa Fe, Argentina

Los escritos publicados responden a la opinión de sus autores.